## **Editorial**

Apresentamos a terceira edição de 2019 (v. 15, n. 3) da *Desenredo* – Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo. Este novo número se divide em um *dossiê temático*, "Interface entre estudos discursivos e ergológicos", em que figuram seis artigos, e uma *seção livre* composta de três trabalhos.

O dossiê temático faz uma interface entre os estudos discursivos e ergológicos, compreendendo a linguagem enquanto fenômeno polissêmico e fundante das relações sociolaborais. Desse modo, concebe-se a ergologia como uma abordagem interdisciplinar que privilegia o ponto de vista da atividade humana enquanto debate permanente de normas sustentado por valores nas práticas discursivas que se desenvolvem em ambientes socioprofissionais.

Esse dossiê inicia com artigo de Louis Durrive, Professor da Université de Strasbourg (França) e autoridade no campo dos estudos da linguagem em situações de trabalho. "Langage et travail: une dynamique de 'double anticipation' pour la formation professionnelle" é publicado em francês. Nesse texto, aborda-se o treinamento vocacional para investigar a relação entre linguagem e trabalho, bem como a questão do espaço disponível para a criatividade e a autonomia do indivíduo em um ambiente que recompensa a repetição de ações relativamente simples com pouco *input* imaginativo.

Na continuidade, Maria da Glória Corrêa di Fanti, em seu artigo "Questões de (in)visibilidade: linguagem e trabalho", faz uma abordagem ergológica articulada com uma perspectiva dialógica para reflexão sobre a "(in)visibilidade" em atividades de trabalho e de linguagem, apresentando algumas indagações entre as quais: qual a relação entre o que é visível e o que é invisível? Que qualidade particular de ausência se instaura na invisibilidade dos indivíduos em atividades de trabalho?

Em seguida, Ernani Cesar de Freitas e Gislene Feiten Haubrich, em coautoria, no texto "Ergology and socio-ideological view of communication: toward a base to

http://dx.doi.org/10.5335/rdes.v15i3.9925

rethink the organization's constitution", discorrem sobre a interface entre atividade de trabalho (ergologia) e interação verbal (dialogismo) em ambientes coworking.

Na sequência, Fátima Cristina da Costa Pessoa e Maríllia Dias Costa desenvolvem a relação entre postulados ergológicos e discursivos em "A docência e as ordens institucionais que a afetam: a constituição de uma dêixis discursiva". Esse trabalho desenvolveu-se com base em três coordenadas dêiticas (centralidade, flexibilidade e autonomia) para entender em que medida essas categorias apontam para um contexto de trabalho saudável ou um contexto opressor.

No texto "Indústria frigorífica: a voz do trabalhador entre a necessidade e a exaustão", de Isabel Cristina Rodrigues, a autora busca verificar como os sentidos acerca do trabalho em espaços estabelecidos pela produção agropecuária, com mazelas como a imposição de jornadas excessivas, estão sendo construídos pelos trabalhadores na atividade.

Bruno Deusdará, Décio Rocha e Poliana Coeli Costa Arantes encerram o dossiê temático com o artigo "Repensando a relação entre quadro cênico e cenografia: contribuição para o debate sobre racismo na publicidade". Diante do aumento de expressões de intolerância na sociedade contemporânea, a pesquisa reflete acerca de como o racismo é retratado e debatido na publicidade. Os autores questionam, por meio de uma concepção polifônica da linguagem, a constituição do sentido em níveis além do plano imediato do que é dito.

A seção livre é aberta por Patrick Charaudeau, professor emérito da Universidade Paris XIII e autoridade do campo da Análise do Discurso. Inédito, o texto "Reflexões para a análise da violência verbal" é publicado em português e foi traduzido por Patrícia Reuillard (Ufrgs), sob coordenação de Ernani Cesar de Freitas (UPF/PPGL). O artigo problematiza a definição de violência verbal e seu lugar de análise nas ciências da linguagem, bem como as noções de relações de força e fala pública/fala privada. Questiona: Como avaliar a força dessa violência por palavras? Qual a distinção entre violência física e esta chamada violência verbal? Essas são algumas questões fundamentais que proporcionam discussões e reflexões tão necessárias, nos contextos sociocomunicativos contemporâneos, quanto ao tema da intolerância nos discursos que circulam nas mídias sociais.

Em seguida, Luis Henrique Boaventura explora as noções de estereótipo, identidade, cenografia e ethos em um situação de polarização política em "O 'cidadão de bem' e o 'bolsominion': leituras antagônicas de um estereótipo no discurso político brasileiro". O autor, nesse trabalho, argumenta que as partes opostas do espectro político extraem de determinado estereótipo valores diferentes em matéria de ethos,

processo que depende da cenografia em que o estereótipo é retratado. O pesquisador analisa os modos de percepção desse estereótipo e sua relação com as noções de identidade e ethos do sujeito nas redes sociais sob um contexto político bipartidário e polarizado.

Fernando Antunes fecha esta edição com o artigo "Metamodelos de linguagem e modelos de indução de Milton Erickson: possibilidades de análise para rastreamento de ideologias e crenças". Nesse estudo, Antunes analisa fragmentos de reportagem publicada no jornal Correio do Povo para evidenciar que os modelos de indução de Erickson e os metamodelos de linguagem, de Bandler e Grinder, revelam pistas ideológicas sobre as construções narrativas da reportagem.

Agradecemos aos autores pela escolha da Desenredo para submissão e divulgação dos seus trabalhos; esperamos que esta edição contribua para aprofundar as discussões e provocar novas reflexões no campo dos estudos das ciências da linguagem.

Desejamos a todos uma ótima leitura.

Organizadores

Ernani Cesar de Freitas (UPF/Feevale) Poliana Coeli Costa Arantes (Uerj) Gislene Feiten Haubrich (Feevale) Louis Durrive (Unistra/França)